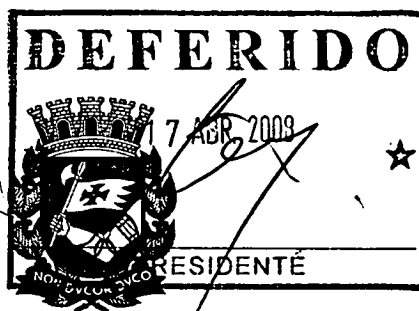




13 - RDS
13- 0447/2008

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Gabinete do Vereador Antonio Goulart

REQUERIMENTO Nº

Voto de profundo pesar pelo falecimento do
Jornalista EDUARDO MARTINS, no dia 13 de abril de 2008,
nesta Capital.

REQUEIRO, nos termos e forma regimentais, seja inserido nos Anais
desta Casa voto de profundo pesar pelo falecimento do jornalista EDUARDO MARTINS,
ocorrido ontem, 13 de abril, nesta Capital.

O Jornal "O Estado de São Paulo" em reportagem, publicou a os
seguintes dados biográficos:

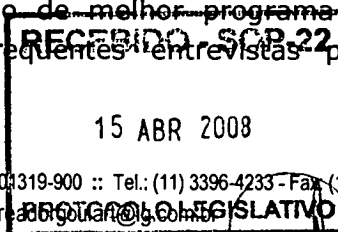
"Natural de Cáceres (MT), Eduardo Martins nasceu em
26 de julho de 1939. Aos 17 anos de idade, começou a trabalhar
na Redação do Estado, primeiro fazendo palavras cruzadas como
colaborador e, a partir de 1960, sucessivamente como redator,
repórter e editor. Aos 68 anos, costumava dizer, com muito
orgulho, que esse foi o único emprego de sua vida, uma paixão
profissional.

Trabalhou num período difícil para a imprensa, "tempos
heróicos", como gostava de definir. Lembrava principalmente o
período de 1974 a 1982, quando foi editor de Nacional, a seção
mais visada pelo regime militar. O Estado publicava versos de Os
Lusiadas, de Luís de Camões, para preencher o vazio deixado pelas
reportagens censuradas.

Eduardo Martins foi também editor de Economia, de
Interior e de Arte (atualmente Caderno 2), antes de passar a
assistente do editor-chefe e, mais tarde, a chefe do Departamento
de Documentação e Informação (Arquivo), cargo que ocupava ao
se aposentar em junho de 2006.

Deixou o jornal, mas não parou. Além de escrever para
o Estadinho, fazia palavras cruzadas para a Agência Estado e
artigos para revistas e editoras. Ex-colaborador da Rádio Eldorado,
atividade pela qual recebeu o prêmio de melhor programa de
cultura em 2001, também dava frequentes entrevistas para
emissoras de rádio e televisão.

15 ABR 2008





CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Gabinete do Vereador Antonio Goulart

Era um especialista em Língua Portuguesa. Autor do Manual de Redação e Estilo, que o Estado lançou em 1990 com grande repercussão, escreveu o livro Com Todas as Letras: o Português Simplificado e uma série de seis Resumões da Língua Portuguesa.

Para o diretor do Master em Jornalismo e professor de Ética, Carlos Alberto Di Franco, o jornalista foi um grande profissional. "O Manual de Redação que ele deixou é, na minha opinião, o melhor do Brasil", afirma. "Presta uma ajuda eficaz sem se tornar uma camisa-de-força."

Eduardo Martins deixa inédita a obra Os 300 Erros Mais Comuns da Língua Portuguesa, que seria lançada nos próximos meses. Apaixonado pela Gramática, Eduardo Martins era um jornalista capaz de falar durante horas sobre redação, estilo, hifens e acentuação."

REQUEIRO, outrossim, que a deliberação do Egrégio Plenário seja comunicada às Editorias "Metrópole" e "Estadinho" do "O Estado de São Paulo" para que saibam e dêem ciência à enlutada esposa, D^a Maria Thereza, aos amigos e colegas e aos leitores e admiradores do jornalista Eduardo Martins do reconhecimento da Edilidade Paulistana aos seus feitos em prol do uso correto da Língua Portuguesa e à sua excelência no jornalismo e nas letras.

Sala das Sessões, em Abril de 2008.

ANTONIO GOULART
VEREADOR